

QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE: UM DESAFIO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Eliane Gonçalves dos Santos¹
Aline Teresinha Walczak²
Thamires Luana Cordeiro³

Resumo

Observamos a presença das questões de gênero e sexualidade no contexto social e, conseqüentemente, também escolar, no qual precisam ser problematizadas, refletidas e discutidas em sala de aula. Dentro desta perspectiva, destacamos a necessidade de a formação docente trabalhar estas questões, almejando o melhor preparo para futuro contato com a temática. Assim, o presente trabalho buscar investigar nos anais do IX, X e XI ENPEC e IX, X e XI ANPED SUL, como as questões de gênero e sexualidade são discutidas na formação docente, sendo que, pelos resultados, observamos a falta de formação qualificada sobre a temática e a presença de visões sexistas, patriarcais, biologistas, heteronormalizantes, heteronormativas, entre outras, dentro dos espaços escolares.

Palavras-chaves: Gênero, sexualidade e formação de professores.

Introdução

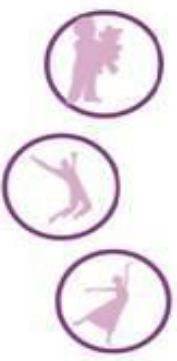
As percepções e entendimentos relacionados às questões de gênero e sexualidade são debatidos e construídos ao longo do contexto histórico. Por isso, é necessário destacar a importância da história do movimento feminista neste processo, que iniciou com ações mais isoladas e posteriormente, conforme o passar do tempo, ganham força e espaço, contra as discriminações sexuais e de gênero nas diversas esferas em que elas se apresentam na sociedade. O movimento realizado em meados do século XIX - que ficou conhecido como sufragista - tinha como centralidade a luta pelo direito das mulheres ao voto (LOURO, 1997). Atualmente, em um contexto posterior, apesar das várias conquistas do movimento feminista, o mesmo continua tendo fundamental importância nos debates e ações que ainda precisam ser

¹ Docente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, eliane.santos@uffs.edu.br

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, alinewalczak@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, thamiresluanac@gmail.com





realizadas em torno de questões como a valorização da igualdade gênero e conhecimento e respeito pelas diversidades sexuais, que discutidas e construídas em nossa sociedade.

É importante frisar que as questões relacionadas à diversidade de gênero e sexualidade são temáticas debatidas de forma cada vez mais abrangente e enfática em nossa sociedade. Assim sendo, a escola, por ser instituição social, precisa manter-se em consonância e diálogo com temáticas emergentes como estas, sendo que os documentos oficiais da Educação do Brasil (BRASIL, 1998; BRASIL, 2013) enfatizam a necessidade de fazer a inclusão de discussões pertinentes às questões de gênero e sexualidade dentro das escolas, contestando e evidenciando os saberes presentes no contexto dos alunos e admitindo, assim, que estas precisam preparar os sujeitos para além dos saberes científicos e disciplinares, mas que precisa formar para a cidadania e para o desenvolvimento de capacidades como a criticidade, reflexão e participação das problemáticas sociais, tornando-se “(...) referência para o reconhecimento, respeito, acolhimento, diálogo e convívio com a diversidade” (CADERNOS SECAD, 2007, p. 9), buscando formar sujeitos que conheçam, reconheçam e respeitem as diversidades gênero e de sexualidade.

Neste sentido, é necessário que haja e se mantenham ações governamentais e o desenvolvimento de políticas públicas e parcerias entre as secretarias de Educação nacionais, estaduais e municipais com as escolas, com o intuito de promover maiores estudos e debates pertinentes tanto ao currículo escolar quanto à formação inicial e continuada de professores que tragam consigo estudos, problematizações, reflexões e discussões pertinentes a questões de gênero e sexualidade. Para Silva e Torres (2012), os objetivos destas ações se refletem na importante e necessária preparação dos profissionais do ensino em trabalhar as questões de gênero e sexualidade dentro das escolas, para que os mesmos saibam apresentar, questionar, debater as questões referentes à temática, confrontando as situações de preconceito, discriminação e violência, havendo assim a construção da cidadania por meio da inclusão, do conhecimento, reconhecimento e equidade perante as questões de gênero e sexualidade.

Compreendendo a importância da temática para a formação cidadã dos sujeitos, o presente trabalho tem como objetivo analisar como questões de gênero e sexualidade estão presentes no contexto escolar, bem como a possível necessidade de ser realizadas formações de professores pertinentes a estas questões para melhor preparação dos mesmos com relação ao assunto.

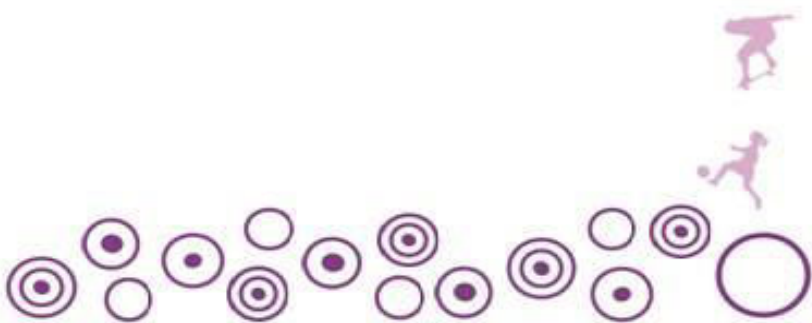




Metodologia

O presente trabalho compreende um recorte das análises iniciais de uma pesquisa em andamento, sendo esta qualitativa em educação (LÜDKE, ANDRÉ, 2001), a partir da Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2009). Assim, a revisão de literatura foi realizada em trabalhos acadêmicos brasileiros disponíveis nos anais de dois diferentes eventos, a saber: IX, X e XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), distribuídos no eixo 12: Diversidade, multiculturalismo, interculturalidade e Educação em Ciências (anos 2013, 2015 e 2017); e IX, X e XI Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED SUL), distribuídos nos eixos 22: Gênero, Sexualidade e Educação (2012); eixo 18: Educação e Gênero (2014) e eixo 18: Gênero, Sexualidade e Educação (2016), nos quais encontramos cerca de 112 trabalhos pertinentes a gênero e sexualidade, sendo que, destes, foram analisados 23 trabalhos que abordavam em seu contexto discussões pertinentes à formação de professores, relacionado as questões de gênero e sexualidade nos espaços educacionais.

Após ser concluída a análise nos anais dos eventos, realizamos a sistematização dos resultados coletados durante a análise em categorias, sendo que, ao final, foram emergidas 4 diferentes categorias, sendo estas: a visão de gênero e sexualidade no espaço escolar; a escola como um espaço Adequado para as Discussões de Gênero e Sexualidade (ADGS); Escola como reprodutora da opressão (ERO) e Necessidade de formação docente adequada para o trabalho com a temática (NFDA). Ainda, para ser realizada a interpretação e análise das categorias, organizamos as mesmas em forma de quadro (Quadro 1), no qual, para facilitar a organização e discussão dos resultados, os trabalhos foram nomeados em “T1, T2, ...Tn” sucessivamente, seguindo dos respectivos dados encontrados nas categorias.



Quadro 1: Presença das categorias pertinentes ao estudo de gênero e sexualidade nos trabalhos analisados.

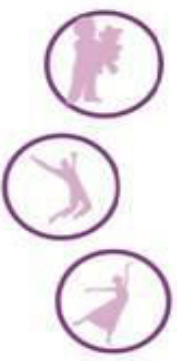
Trabalhos	Visão sobre gênero e sexualidade	Categorias de análise		
		ADGS	ERO	NFDA
T1	Heteronormativo; Heteronormalizante.	Sim	Sim	Sim
T2	Biologicista; Higienista; Heteronormativo;	Sim	Sim	Sim
T3	Sexista; <u>Patriarcal</u> ;	Sim	Sim	Sim
T4	Sexista; Heteronormativo; Heteronormalizante; Discriminante; <u>Marginalizante</u>	Sim	Sim	Sim
T5	Biologicista; Higienista; <u>Essencialização</u> ; Generalizante; <u>Heteronormativa</u> .	Sim	Sim	Sim
T6	Machista; <u>Sexista</u> ; <u>Tradicionalista</u> ; <u>Heteronormativo</u> .	Sim	Sim	Sim
T7	Heteronormativo.	Sim	Sim	Sim
T8	Naturalizante; Heteronormalizante.	Sim	Sim	Sim
T9				
T10	<u>Patriarcalizante</u> ; <u>Esterotipante</u> ; Machista; Sexista.	Sim	Sim	Sim
T11	Heteronormativo;	Sim	Sim	Sim
T12	Heteronormativo	Sim	Sim	Sim
T13	Naturalizante; <u>Heteronormativo</u> ; <u>Heteronormalizante</u> ;	Sim	Sim	Sim
T14	Hierarquizante; <u>Naturalizante</u> ; Discriminante; Biologista.	Sim	Sim	Sim
T15	Sexista; <u>Machista</u>	Sim	Sim	Sim
T16	Sexista; <u>Heteronormativo</u> ; Biologista.	Sim	Sim	Sim
T17	Classificatória; <u>Heteronormalizante</u> ; Biologista.	Sim	Sim	Sim
T18	Classificatória; <u>Sexista</u>	Sim	Sim	Sim
T19	Heteronormalizante; <u>Patriarcal</u> ; Sexista.	Sim	Sim	Sim
T20	Biologicista; Reducionista.	Sim	Sim	Sim
T21	Biologicista; <u>Heteronormativo</u> ; <u>Heteronormalizante</u> .	Sim	Sim	Sim

Fonte: Walczak; Santos, 2018.

Resultados e discussões

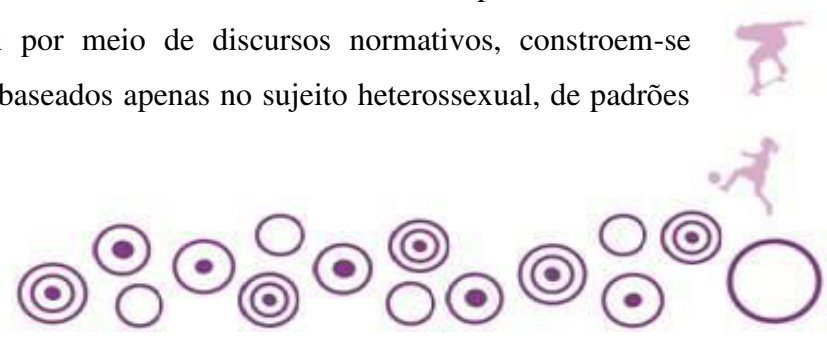
Reconhecendo que as questões pertinentes a gênero e sexualidade estão presentes em todos os espaços sociais, dentre eles, as escolas, sendo esta uma instituição importante e






privilegiada para trabalhar estas temáticas, pois é espaço marcado pela interação entre os sujeitos, além da troca de saberes, conhecimentos, percepções e entendimentos, sendo que é nesta interação com o outro, que a diversidade e diferenças se tornam visíveis e possíveis de serem discutidas.(PAVANI e ANDREOLA, 2016; HEERDT e BATISTA, 2017).Ao longo da investigação, constatamos que todos os trabalhos analisados corroboram com esta concepção, sendo possível observar esta afirmação em excertos como o trabalho T20 que diz: **“Como construção histórica e cultural, percebemos manifestações cada vez mais visíveis da sexualidade na escola e, por isso, torna-se imprescindível discutir essa temática”**. Sendo assim, pela crescente construção de debates e saberes em torno das questões de gênero e sexualidade na sociedade, na qual a escola é uma instituição pertencente, destacamos a importância de esta dar mais visibilidade e espaço para problematizações, discussões, reflexões e trocas de experiências e saberes pertinentes à temática.

Além disso, é importante destacar que as concepções relacionadas a gênero e sexualidade, presentes nas falas dos sujeitos dentro das escolas, reproduzem as mesmas concepções produzidas e reproduzidas em nossa sociedade, onde as diferenças entre homens e mulheres são evidenciadas desde cedo, na diferenciação da cor e dos brinquedos que caracterizam cada sexo, e na histórica ausência e falta de reconhecimento das mulheres na história do conhecimento científico. Sendo assim, o contexto escolar é repleto de visões patriarcalistas, sexistas e discriminatórias entre gêneros, sendo possível notar que nos trabalhos analisados esta realidade é reconhecida e enfatizada, como o T15 que diz: **“Na escola se reproduzem estereótipos do ser mulher, do ser mãe, do ser feminina e dos espaços “naturalmente” ocupados por elas”**. Ainda, ressaltando que não devem ser excluídas desta reflexão as concepções referentes à sexualidade dos sujeitos, as quais são muito visíveis nos espaços sociais e, por consequência, nas instituições escolares, visões tradicionais de sexualidade e heteronormatividade, onde se exalta a aceitação única e exclusiva da heteronormalidade, sendo possível observar esta realidade nos trabalhos analisados por meio de excertos, como: **“(…) a escola é um espaço obstinado na (re)produção dos parâmetros da heterossexualidade, conduzindo a um modelo de educação escolar que admite apenas uma forma de experiência da sexualidade, que é a heterossexualidade”** (T4). Assim, destacamos que tanto na sociedade quanto nas escolas, evidenciam-se os altos índices de preconceito com relação à diversidade sexual, no qual por meio de discursos normativos, constroem-se enunciados de normalidade e aceitação baseados apenas no sujeito heterossexual, de padrões socialmente aceitos (LOURO, 1997).

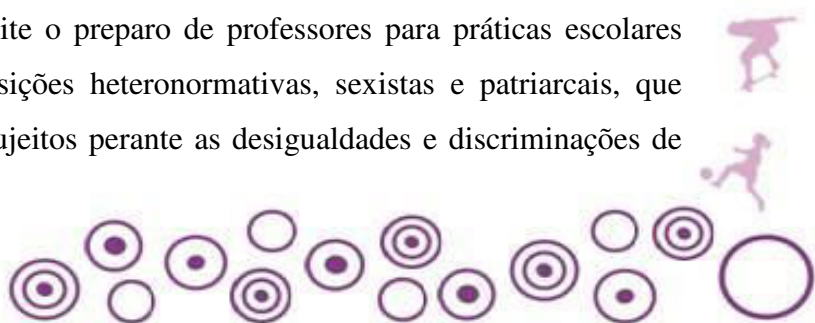


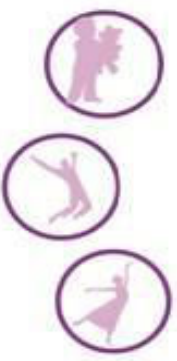


Com isso, podemos dizer que a escola é um espaço que pode produzir e reproduzir a opressão de gênero e sexualidade a partir das visões estereotipadas presentes no contexto social. Silva (2011, p. 147) cita que a escola é “constituída e atravessada por representações de Corpo, Gênero e Sexualidade, ao mesmo tempo em que (re)produzem essas representações”. Porém, a escola também pode ser uma instituição em que estas visões são descontinuidade, rompendo com a lógica envolvida nos processos de diferenciação que produz a discriminação (PAVANI; ANDREOLA, 2016), sendo que, para que isto ocorra, destacamos a necessidade da formação de professores tanto inicial quanto continuada que discutem, problematizam, situem, auxiliem e preparem os docentes para trabalho com a temática em sala de aula e para o acompanhamento das discussões sociais pertinentes as concepções e visões sobre gênero e sexualidade, sendo que esta necessidade é evidenciada em todos os trabalhos analisados, evidenciada em excertos como *“as respostas evidenciaram a escola como local privilegiado dessa discussão, bem como a necessidade de formação docente, inicial e continuada, para esse trabalho”* (T13). Assim, concordamos com os autores de que é necessário preparar os professores para o trabalho com a diversidade dentro do contexto escolar, pois, acreditamos que assim, ocorrerá a transformação da prática escolar, onde as diferenças, principalmente de gênero e sexualidade, serão vistas, respeitadas e valorizadas, no qual os conhecimentos e discussões dessas diferenças contribuirão para a formação da cidadania dos sujeitos.

Conclusão

A partir das análises dos trabalhos pertinentes à formação de professores nos dois eventos, percebemos, nos trabalhos analisados, a concordância do reconhecimento da escola como um local privilegiado para a realização de discussões pertinentes a gênero e sexualidade, por ser uma instituição social marcada pela interação entre os sujeitos, pela troca de saberes, conhecimentos, percepções e entendimentos, por ser uma instituição social. Ainda, podemos perceber, a partir da análise dos trabalhos, a uniformidade da concepção de que a escola produz e reproduz as opressões e os preconceitos envoltos nas questões de gênero e sexualidade, sendo resultado das visões e concepções inerentes ao contexto social. Por isso, destaca-se de forma enfática, em todos os trabalhos, a necessidade de uma formação inicial de continuada dos professores que possibilite o preparo de professores para práticas escolares que façam a desnaturalização de imposições heteronormativas, sexistas e patriarcais, que instiguem a criticidade e reflexão dos sujeitos perante as desigualdades e discriminações de





gênero, bem como preconceito perante as diferentes sexualidades dos sujeitos, havendo assim a formação para a cidadania de forma ativa, crítica e autônoma.

Assim, concluímos destacando a necessidade da realização de maiores estudos investigativos que enfatizem o papel da formação de professores no trabalho com as questões gênero e sexualidade dentro das escolas, para que ocorra a desconstrução das lógicas envolvidas na discriminação das diferenças, e, em simultâneo a isso, ocorra a construção de uma sociedade mais igualitária, democrática e inclusiva, que objetiva formar os sujeitos para além dos conhecimentos científicos e disciplinares, mas para a cidadania e para o respeito com as diversidades gêneros e sexuais presentes em nossa sociedade. Tal só será possível se o debate pertinente a estas questões se fizer presente, principalmente se os professores estiverem preparados para trabalhar com estes debates e reflexões em sala de aula.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdos**. Lisboa: 1977

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: temas transversais: 5ª a 8ª séries**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.


CADERNO SECAD 4 - **Gênero e Diversidade Sexual na Escola**: reconhecer diferenças e superar preconceitos. Brasília, DF: SECAD, 2007.

HEERDT, Bettina; BATISTA, Irinéa de Lourdes. SABERES DOCENTES: MULHERES NA CIÊNCIA. In: XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 11., 2017, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ABRAPEC, 2017. p. 1-9. Disponível em: <<http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R0549-1.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2018.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. 179p.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Epu, 2001.





PAVANI, Fabiane; ANDREOLA, Balduino Antonio. Desnaturalizar a opressão e as desigualdades na escola: educação de gênero, uma questão de valor civilizatório. **Conversas e controvérsias**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 6-28, jan./jun. 2016. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/conversasecontroversias/article/view/23661>>. Acesso em: 02 mai. 2018

Silva, Aghata Teixeira ; TORRES, Iraildes Caldas . Formação de professores em Diversidade Sexual e Gênero no Amazonas. In: 17º Encontro Nacional da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas Sobre a Mulher e Relações de Gênero - REDOR, 17., 2012, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Editora da UFPB, 2012. p. 1- 8. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/17redor/17redor/paper/view/12/180>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

SILVA, Fabiane. Ferreira. da. **Lições de sexualidade na escola**. In: SILVA, F. F. da.; MELLO, E. M. B. (Orgs.). **Corpos, gêneros, sexualidades e relações étnico-raciais na educação**. Uruguaiana, RS: UNIPAMPA, 2011, p. 146-157





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

